

PROJETO DE INTERVENÇÃO INCLUSÃO NA PRÁTICA DOCENTE



UM GUIA PARA O DOCENTE

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus. Agradecemos o Centro de Educação do Trabalhador – SESI, em especial a Gestão e Coordenação Pedagógica pelo acolhimento e informações prestadas. A nossa professora e coordenadora de estágio Rosilda Garcia. E a todos que diretamente e indiretamente contribuíram para a realização deste Guia.

PREFÁCIO

Caro professor (a), esperamos que nessas páginas do “Guia da Inclusão Escolar” você encontre direcionamentos para sua prática docente. Considerando a importância do professor (a) e a necessidade da busca de conhecimentos constantes, este serve de guia para lhe ajudar com o contexto da inclusão, e principalmente na prática da educação especial.

As estratégias aqui abordadas não se restringem à criança com deficiência, mas contempla toda criança, em sua vasta diversidade de habilidades e dificuldades.

O objetivo da Guia é orientar os professores no ensino e aprendizado de crianças com necessidades educativas especiais, levando o professor a refletir sua prática de inclusão do ambiente escolar. Contribuir no suporte pedagógico aos professores; Sensibilizar o docente na sua prática inclusiva; Possibilitar aos docentes conhecimentos básicos referente à particularidade de cada necessidade educativa especial.

Esperamos, por fim, que a leitura proporcione aos professores resultados positivos na sua prática docente mediante a educação inclusiva.

SUMÁRIO

- 04** **PREFÁCIO**
- 06** **DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**
- 08** **DEFICIÊNCIA AUDITIVA**
- 09** **DEFICIÊNCIA VISUAL**
- 11** **DEFICIÊNCIA MOTORA**
- 12** **TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**
- 13** **TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE**
- 14** **DISLEXIA**
- 15** **DISCALCULIA**
- 16** **DISGRAFIA**
- 18** **TALENTOSOS E SUPERDOTADOS**
- 20** **TIPOS DE SÍNDROMES**
- 22** **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL



A deficiência intelectual é classificada como um conjunto de problemas que afeta o intelecto de um indivíduo, porém não altera as demais funções do cérebro como muitos acreditam. É caracterizada pelo déficit de inteligência, ou seja, quando o quociente de inteligência (QI) do indivíduo é inferior a 70, valor considerado limite. Também pode ser caracterizada por qualquer limitação funcional inferior aos padrões normais de funcionamento do organismo humano.

CARACTERÍSTICAS

A deficiência é dividida em níveis, a saber:

- Limite ou borderline que apresenta um pequeno atraso na aprendizagem;
- Ligeiro que apresenta um atraso mínimo nas áreas receptivo-motoras;
- Moderado que apresenta dificuldades em leitura, escrita e cálculos;
- Severo que apresenta problemas

psicomotores e profundo que apresenta significativamente problemas sensório-motores e de comunicação. Pode haver problemas relacionados ao equilíbrio, coordenação, locomoção, ansiedade, perturbações de personalidade, falta de autocontrole e outros.

ESTRATÉGIAS

- Dar ênfase em projetos e atividades relacionadas à vida

real dos alunos, trabalhando as competências e habilidades que o aluno possui;

- Manter uma rotina diária de trabalhos;
- As atividades devem ser explicadas de forma lenta e tranquila, repetindo quantas vezes forem necessárias, (a repetição e rotina de aplicação das atividades, possuem grande importância no desenvolvimento, compreensão e aprendizagem de alunos com deficiência intelectual;
- É importante utilizar o interesse que o aluno apresenta por determinados assuntos, temas e formas de realizar as atividades, (assim é possível estar organizando e planejando adequadamente os desafios propostos aos alunos;
- Observar como o aluno reage e age em cada situação e atividades aplicadas, como as realiza. Estar atento auxiliá-lo, para que desenvolva uma melhor forma de Trabalho em duplas ou grupos em sala de aula;
- Ateliês, cantinhos, oficinas, (onde o aluno poderá estar realizando atividades diversificadas em sua própria sala de aula regular, como leitura, escrita, jogos, pesquisa, recorte, pintura, desenho, etc);
- Propor trabalhos e atividades que possam auxiliar o desenvolvimento de habilidades adaptativas: sociais, de comunicação, cuidados pessoais, autonomia;
- Utilizar diferentes recursos para produção de escrita e leitura:

letras móveis, computador, lápis adaptados, jogos, etc;

- Em atividades de matemática poderão ser utilizados os seguintes recursos: blocos lógicos, cuscunerie, ábacos, calculadoras, dados, jogos, etc;
- Dramatizações com músicas, teatros e leituras;
- Adotar procedimentos pedagógicos visando à descoberta do aluno nas situações problemáticas;
- A criança deve saber quando respondeu corretamente. Se a resposta estiver incorreta deve-se dizer a criança, mas faça com que esteja próxima a resposta correta;
- Trabalhar juntamente com o aluno a auto-correção de suas atividades;
- Proporcionar maior espaço de tempo entre as repetições de temas, a acumular experiências num curto espaço de tempo;
- Utilizar cartazes de referências e orientações: calendário, presença, rotina, aniversário, alfabeto, números, etc;
- Trabalho de campo, pesquisas, atividades com práticas e vivências estimulando o conhecimento e novas ações.

DEFICIÊNCIA AUDITIVA



google.com

É a perda parcial ou total da audição, causada por má-formação (causa genética), lesão na orelha ou nas estruturas que compõem o aparelho auditivo.

Para os alunos com perda auditiva severa ou surdez, a aquisição da Língua Brasileira de Sinais é fundamental para a comunicação com os demais e para o processo de alfabetização inicial. O aprendizado de libras ocorre no contra turno, nas salas de AEE.

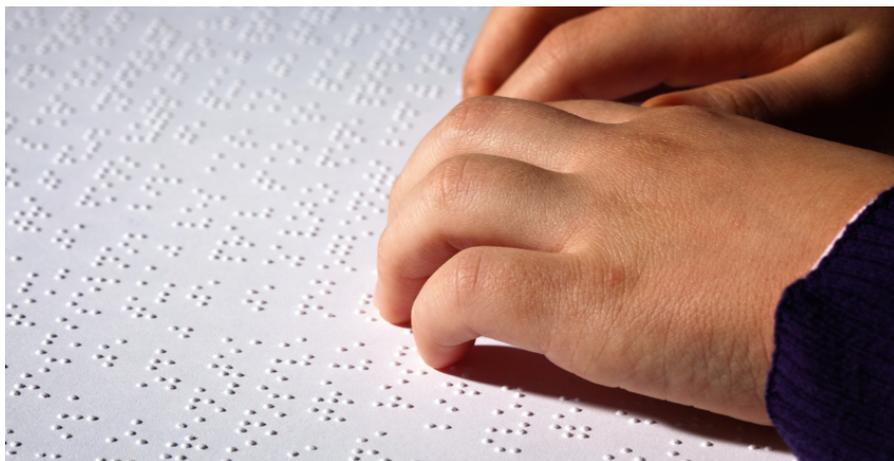
ESTRATEGIAS

- Não ficar de costas para o aluno, ou de lado, quando estiver falando;
- Preparar os colegas para recebê-lo naturalmente, estimulando-os para que sempre falem com ele;
- Ao falar, dirigir-se diretamente ao aluno surdo, usando frases curtas, porém com estruturas completas e com o apoio da escrita;
- falar com o aluno mais pausadamente, porém sem excesso e sem escandir as sílabas. O falar deve ser claro, num tom de voz normal, com boa pronúncia;
- verificar se o aparelho de amplificação sonora individual está ligado. Ele não faz o surdo ouvir, mas reforça as pistas e dá referências;
- verificar se ele está atento. O surdo precisa “ler” nos lábios

para entender, ao contexto das situações, todas as informações veiculadas.

- chamar sua atenção, através de um gesto convencional ou de um sinal;
 - colocar o aluno nas primeiras carteiras da fila central ou colocar a turma, ou o grupo em círculo ou semi-círculo, para que ele possa ver todos os colegas, e para que seus colegas laterais possam servir-lhe de apoio;
 - utilizar, se for necessário, os serviços de intérpretes;
 - sentar-se ao lado deles, decodifi-
- cando com eles a mensagem de uma frase, de um texto, utilizando materiais concretos e dicionário;
 - O professor da sala de recursos, juntamente com a direção da escola e a equipe técnico pedagógica, deve preparar o professor da classe comum que vai receber os alunos surdos. Se o professor é novo na escola, ele deve ser orientado sobre aspectos relevantes da educação de surdos, bem como sobre a Língua Brasileira de Sinais, sendo aconselhado a fazer um curso dessa língua .

DEFICIÊNCIA VISUAL



[google.com](https://www.google.com)

A deficiência visual é definida como a perda total ou parcial, congênita ou adquirida, da visão. O nível de acuidade visual pode variar, o que determina dois grupos de deficiência:

- ❖ *Cegueira – há perda total da visão ou pouquíssima capacidade de enxergar, o que leva a pessoa a necessitar do Sistema Braille como meio de leitura e escrita.*
- ❖ *Baixa visão ou visão subnormal – caracteriza-se pelo comprometimento do funcionamento visual dos olhos, mesmo após tratamento ou correção.*

ESTRATEGIAS

- O aluno com deficiência visual, com antecedência, deverá receber escrito em Braille, o vocabulário que irá ser dado na aula;
- os vocábulos apresentados em classe deverão ser soletrados;
- O aluno deverá ser incentivado a soletrar as palavras, cujas grafias sejam significativamente mais difíceis;
- Os desenhos, esquemas, as figuras, gravuras e demais imagens (inclusive as mostradas em vídeo) deverão ser apresentadas antecipadamente ao aluno, devendo, ainda, serem descritos
- O professor deverá oferecer momentos educacionais suplementares ao aluno com deficiência, em horário que não o retire da sala de aula. As aulas ou momentos suplementares com o aluno com deficiência são importantes para preparação das aulas e exploração do material a ser usado pelo professor e demais alunos. No entanto, esses momentos suplementares não podem retirar o aluno do momento pedagógico da classe;
- O professor deve ter consigo o material concreto, tridimensional, palpável, de modo a poder servir-se dele, quando a explicação ou compreensão da matéria assim o exigir.

DEFICIÊNCIA MOTORA



google.com

Deficiência motora é uma disfunção física ou motora, a qual poderá ser de caráter congênito ou adquirido. Desta forma, esta disfunção irá afetar o indivíduo, no que diz respeito à mobilidade, à coordenação motora ou à fala. Este tipo de deficiência pode decorrer de lesões neurológicas, neuromusculares, ortopédicas e ainda de má formação.

CARACTERÍSTICAS

Considera-se deficiente motor todo o indivíduo que seja portador de deficiência motora, de caráter permanente, ao nível dos membros superiores ou inferiores, de grau igual ou superior a 60% (avaliada pela Tabela Nacional de Incapacidades, aprovada pelo decreto de lei nº 341/93, 30 de Setembro). Para além disso, para ser titular deste nome, é necessário que

essa deficiência dificulte, comprovadamente, a locomoção na via pública sem auxílio de outrem ou recurso a meios de compensação, bem como o acesso ou utilização dos transportes públicos.

ESTRATÉGIAS

- Esses alunos deverão ocupar um lugar relativamente próximo do professor;
- Aqueles que necessitem de usar

cadeira de rodas, devem ter mesas adaptadas, mais alta do que a dos colegas. A incontinência é um dos obstáculos mais desagradáveis, o professor deve-rá estar a par do problema e explicar aos outros alunos a situação. Deverá portanto ter em atenção os horários de evacuação da criança para que não surjam situações embaraçosas;

- Devemos promover o máximo de independência no âmbito das capacidades e limitações do aluno, mas atendendo sempre às necessidades inerentes a cada caso de deficiência, pois cada caso é um caso e deve-se encontrar sempre uma solução específica adequada;
- Não se deve fazer de conta que

estas pessoas não existem, pois se o fizermos vamos estar a ignorar uma característica muito importante dessa pessoa e, se não a virmos da forma como ela é, não nos estaremos a relacionar com a pessoa “verdadeira”, mas sim com outra pessoa que foi inventada por nós próprios;

- Quando se conversa com um aluno em cadeira de rodas, devemos lembrar sempre que, para eles é extremamente incômodo conversar com a cabeça levantada, sendo por isso melhor sentarmo-nos ao seu nível, para que o aluno se possa sentir mais confortável;
- As maiores barreiras não são arquitetônicas, mas sim a falta de informação e os preconceitos.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA



[google.com](https://www.google.com)

Transtorno do espectro autista (TEA) é o transtorno do neurodesenvolvimento infantil caracterizado por dificuldades na interação social, comunicação,

comportamentos repetitivos e interesses restritos, podendo apresentar também sensibilidade sensoriais.

CARACTERÍSTICAS

- Dificuldade acentuada no comportamento
- Interação social
- Comunicação
- Sensibilidade sensoriais
- Deficiência intelectuais ou dificuldade de aprendizagem.

ESTRATÉGIAS

- Invista na troca de informações com a família;
- Troque questões abertas por questões fechadas;
- Prefira sempre a comunicação visual;
- Procure sempre ilustrar conteúdo como figuras, quadros; fotos, objetos reais e demonstrações físicas;
- Use histórias sociais, de preferência ilustradas com figuras;

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO e HIPERATIVIDADE



google.com

TDAH é a sigla de transtorno do déficit de atenção com hiperatividade, um tipo de transtorno neurológico, que surge na infância, geralmente como fator genético, e em muitos casos, acompanhado o indivíduo em sua vida adulta.

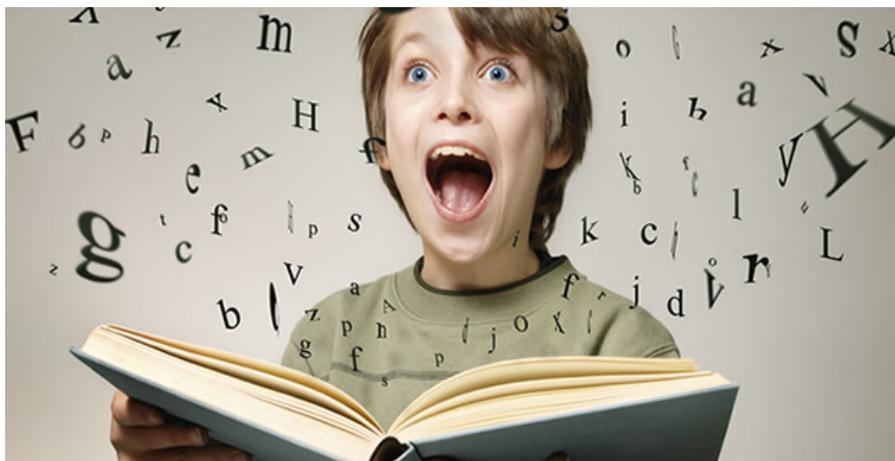
CARACTERÍSTICAS

- Desatenção
- Hiperatividade
- Impulsividade, resultando na dificuldade de relacionamento com a família e com as outras crianças e professores no âmbito escolar.

ESTRATÉGIAS

- Procure sempre movimentos monitorados;
- Der sempre recompensa pelo esforço;
- Trabalhar com hábitos sociais;
- Trabalhar com métodos variados (som, visão, tato),
- Trabalhar sensações como (sons múltiplos, movimentos, emoções ou cores).

DISLEXIA



[google.com](https://www.google.com)

A dislexia é um distúrbio específico da linguagem, congênito e hereditário, caracterizado pela dificuldade de decodificar palavras simples. Não é uma doença, mas sim uma dificuldade de aprendizagem, na qual a capacidade da criança para ler ou escrever está abaixo do seu nível de inteligência.

CARACTERÍSTICAS

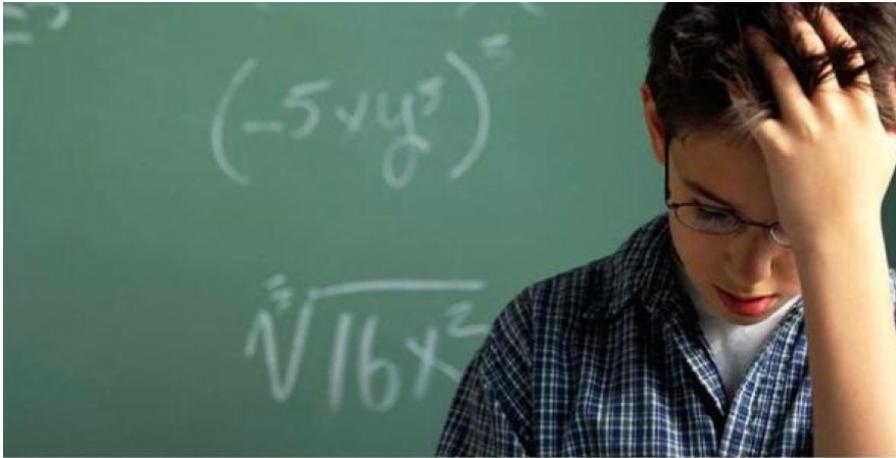
- Inconstâncias no desempenho;
- Lentidão;
- Dificuldades com sons;
- Dificuldades em nomear objetos ou tarefas;

- Dificuldades em organização sequencial, tempo, espaço, direção, memorização;
- Aglutinações, soletração difícil;
- Escrita incorreta; ilegibilidade;
- Persistência nos erros, mesmo recebendo ajuda;
- Troca de letras, sílabas ou palavras.

ESTRATÉGIA

- Diminuir o comprimento do texto;
- Propor questões intermédias;
- Pedir-lhe para resumir um parágrafo mais curto;
- Reduzir a velocidade de leitura em voz alta;
- Não obrigar a ler em voz alta em presença de outros alunos;

DISCALCULIA



[google.com](https://www.google.com)

Discalculia é uma má formação neurológica que provoca transtornos na aprendizagem de tudo o que se relaciona a números, como fazer operações matemáticas, fazer classificações, dificuldade em entender os conceitos matemáticos, a aplicação da matemática no cotidiano e na sequenciação numérica.

CARACTERÍSTICA

- Lentidão da velocidade de trabalho, pois não tem os mecanismos necessários, por exemplo tabuada decorada;
- Problemas a nível de orientação espacial, ou seja não sabe

posicionar os números de uma operação na folha de papel, gasta muito espaço ou faz contas num canto da folha;

- Dificuldades em lidar com operações como soma, subtração, multiplicação, divisão; Dificuldades de memória de curto prazo, por exemplo tabuadas ou fórmulas;
- Apresenta dificuldades em armazenar e buscar o que foi ensinado e aprendido;
- Dificuldade em lidar com grande quantidade de informação de uma só vez;
- Apresenta confusão a nível de símbolos ($=$ $+$ $-$ $:$ $<$ $>$);
- Dificuldade em entender palavras usadas na descrição de operações matemáticas como "diferença", "soma", "total", "conjunto", "casa", "raiz quadrada".

ESTRATÉGIA

- Permitir o uso de calculadora e tabela tabuada;
- Adotar o uso de caderno quadriculado;
- Evitar ignorar o aluno com dificuldades;
- Evitar mostrar impaciência com dificuldade expressada pela criança ou interrompe-la várias vezes ou mesmo tentar adivinhar o que ela quer dizer completando a sua fala.
- Evitar corrigir o aluno frequentemente diante da turma, para não o expor;
- Não forçar o aluno a fazer as tarefas quando estiver nervoso por não ter conseguido;
- Procure usar situações concretas, nos problemas;
- Procure iniciar cada período da aula com o resumo da sessão anterior a uma visão geral dos novos temas;

DISGRAFIA



Disgrafia é uma alteração da escrita normalmente ligada a problemas perceptivo-motores. A execução motora da escrita exige maturação de Sistema Nervoso Central e Periférico e, certo grau de desenvolvimento psico-motor.

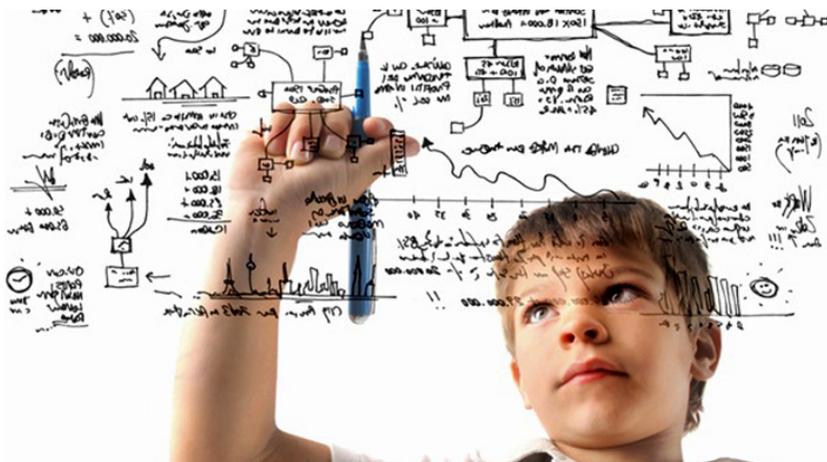
CARACTERÍSTICA

- Lentidão na escrita;
 - Letra ilegível;
 - Escrita desorganizada;
 - Desorganização geral na folha por não possuir orientação espacial.
 - Desorganização das letras: letras retocadas, hastes mal feitas.
 - Escrita alongada ou comprida.
- As rotinas de trabalho devem ser claras.
 - Não é conveniente fazer atividades com limites de tempo. Isto pode favorecer condutas impulsivas.
 - Permitir um tempo extra para completar seus trabalhos.
 - Encurtar períodos de trabalho de modo a coincidirem com seus períodos de atenção.
 - Dividir os trabalhos que lhes sejam dados em partes menores de modo que elas possam completá-lo.

ESTRATÉGIA

- Sentar a criança numa área silenciosa.
 - Sentar a criança perto de alguém que seja um bom modelo a seguir.
 - Sentá-lo próximo de algum colega que possa apoiá-la em sua aprendizagem.
 - Orientar a atenção da criança para a tarefa que será iniciada. É importante ajudá-la a descobrir e selecionar a informação mais importante, organizá-la e sistematizá-la.
- Dar assistência à criança para que ela se coloque metas a curto prazo.
 - Entregar os trabalhos um de cada vez.
 - Exigir delas menos respostas corretas que do restante da turma.
 - Reduzir a quantidade de deveres de casa.
 - Dar instruções tanto orais como escritas.

TALENTOSOS e ■■■ SUPERDOTADOS



[google.com](https://www.google.com)

A Política Nacional de Educação Especial (1994) define como portadores de altas habilidades / superdotados os educandos que apresentarem notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral; aptidão acadêmica específica; pensamento criativo ou produtivo; capacidade de liderança; talento especial para artes e capacidade psicomotora.

CARACTERÍSTICAS

As crianças com Altas Habilidades não devem apresentar, necessariamente, todas as características abaixo.

- Aprende fácil e rapidamente.
- É original, imaginativo, criativo, não convencional.
- Está sempre bem informado,

inclusive em áreas não comuns.

- Pensa de forma incomum para resolver problemas.
- É persistente, independente, auto-direcionado (faz coisa sem que seja mandado).
- Persuasivo, é capaz de influenciar os outros.
- Inquisitivo e cético, está sempre curioso sobre o como e o porquê das coisas.

- Tem muitas habilidades nas artes (música, dança, desenho etc.).
- Tem vocabulário excepcional, é verbalmente fluente.
- Aprende facilmente novas línguas.
- Trabalhador independente.
- Tem bom julgamento, é lógico.
- Resiste à rotina e à repetição.
- Expressa idéias e reações, frequentemente de forma argumentativa.
- Vocabulário avançado.
- Perfeccionismo
- Críticos
- Contestadores
- Não gostam de rotina
- Grande interesse por temas abordados por adultos
- Facilidade de expressão
- Preferem geralmente trabalhar de forma individual
- Atividades de pensamento inventivo.
- Atividades de exploração (investigação em diferentes áreas do conhecimento).
- Organizar atividades baseadas nos interesses dos estudantes.
- Promover atividades de diversas formas de expressão.
- Resolver problemas reais.
- Resolver problemas do futuro.
- Oficina de invenções.
- Programas e concursos de ciências, letras, artes visuais e plásticas.
- Aulas de música, interpretação ou artes visuais.
- Estudos aprofundados sobre temas específicos.
- Estudo de problemas sociais.
- Desenvolvimento e direção de projetos de investigação.
- Participação em programas extracurriculares.
- Participação em gincanas e olimpíadas.

ESTRATÉGIAS

- Promover projetos independentes, individuais e em pequenos grupos.

TIPO DE SÍNDROMES



google.com

É um conjunto de sintomas que estão correlacionados entre si e que são sinais de uma doença. A palavra, de origem grega, significa concordância e se refere exatamente a esse conjunto de sintomas. É comum que as síndromes recebam os nomes dos médicos ou cientistas que as descobriram.

Confira abaixo algumas síndromes: Síndrome de Klinefelter, Síndrome de Turner, Síndrome de Kawasaki, Síndrome de Cohen, Síndrome de Eagle, Síndrome de Gilbert, Síndrome Triplo-X, Síndrome XYY, Síndrome Dandy-Walker, Síndrome de Edwards, Síndrome de Cri Du Chat, Síndrome Seckel, Síndrome de Arnold, Síndrome de Willians, Síndrome do X-Frágil, Síndrome Hemofagocítica, Síndrome de Potter, Síndrome de Proteus, Síndrome de Burnout e Síndrome Down - Descrita em 1866 por John Langdon Down, a síndrome de Down traz características marcantes: olhos oblíquos, cabelo liso e fino, baixa estatura, prega única na palma das mãos, face arredondada, pescoço curto. Além dessas, há características menos visíveis como malformação do coração e do intestino, imunodeficiência e deficiência intelectual. A deficiência intelectual está presente em todas as pessoas que têm síndrome de Down. No entanto, há variação no grau de deficiência, que pode situar-se entre moderada e grave. A presença da síndrome de Down causa alterações no desenvolvimento global da pessoa, afetando habilidades motoras, comunicacionais e intelectuais.

Fatores que facilitam a aprendizagem

Forte consciência visual e habilidades de aprendizagem visual, incluindo as capacidades de:

- Aprender e usar sinais, gestos e apoio visual;
- Copiar o comportamento e as atitudes de colegas e adultos;
- Aprender com atividades práticas.

Criança com Down - Deficiência visual

Na escola, alguns sinais podem ser identificados como comportamentos indicadores de baixa visão, tais como:

- Olhos lacrimejantes
- Tremor da pupila
- Franzir de testa
- Piscar com grande frequência
- O andar hesitante
- O tropeçar constante
- Dificuldade para encontrar o sentido e direção de objetos, não conseguindo desviar-se deles.
- A aproximação dos objetos ao rosto.
- Algum incômodo ou intolerância à claridade ou a sensibilidade excessiva a ela também são fatores indicativos de algum prejuízo na função visual.

Atraso nas habilidades motoras grossas e finas

Estratégias:

- Certifique-se de que ao sentar-

se o aluno possa descansar os pés numa superfície sólida, isto é, o chão ou um descanso.

- Use uma prancha inclinada para ela escrever ou coloque um livro para permitir que a criança sentasse com a postura reta e possa fazer pressão no papel para a escrita.
- Providencie prática extra. Todas as habilidades motoras melhoraram com a prática.
- Use atividades variadas e materiais multissensoriais.
- Encoraje exercícios manuais para aumentar a consciência corporal – abrir/fechar/esfregar as mãos, bater o polegar com os outros dedos, etc.
- Encoraje exercícios de fortalecimento para pulsos e dedos: fazer movimentos de rosca, fazer traços, desenhar, arrumar, cortar, montar, cortar papel, pressionar bolas, martelar pinos, usar pinos para apoiar roupas e cliques para juntar papéis.
- Encoraje exercícios de coordenação entre olhos e mãos: músicas com rimas a respeito dos dedos, tocarem telas, pintura com os dedos, ligar pontos, seguir labirintos, jogos de montar e empilhar.
- Encoraje exercícios de cortar, excelentes para todo tipo de fortalecimento e coordenação. Ofereça tesouras com buraco para o dedão se necessário, e cartões finos que sejam mais fáceis de cortar do que papel.
- Encoraje a empunhadura certa ao pegar um lápis, com os dedos polegar e indicador: use o auxílio

de borrachas para apoiar os dedos em torno do lápis, quadros de ímãs e tachinhas sem ponta, pequenos pedaços de lápis de cera que não caberão na palma da mão, lápis grossos, triangulares.

- Marque com marca-texto as linhas de uma página para a escrita e faça caixas para pequenas frases para encorajar a constância do tamanho das letras.
- Certifique-se de que a criança esteja com seu desenvolvimento pronto para a escrita.

COMPORTEAMENTO

O comportamento inapropriado pode ser motivado por:

- Busca de atenção, especialmente se a criança não está acostumada a trabalhar em grupo, dividindo ou revezando;
- Confusão ou incerteza, quando a criança não tem clareza do que é esperado dela ou falhou na compreensão ou na lembrança do que lhe disseram;
- Raiva ou frustração, quando são afastados da companhia de seus amigos para fazer trabalho especial ou lhes dão tarefas muito difíceis ou muito fáceis;
- A necessidade de controle, quando a criança recebe pouca opção ou é ajudada além do necessário;
- Imaturidade, quando a criança não está com seu desenvolvimento preparado para uma tarefa como ser treinada no uso

do banheiro ou a participar de brincadeiras cooperativas.

ESTRATÉGIAS

Para as crianças com síndrome de Down, de uma forma geral, sugerimos:

- Coloque o aluno perto das primeiras fileiras na sala de aula.
- Ofereça figuras e texto impresso maiores.
- Garanta que todos os materiais na escola tenham alto contraste e visibilidade.
- Use apresentações simples e claras, com poucos detalhes.
- Quando pedir para a criança escrever destaque as linhas na página para melhorar a capacidade da criança em focá-las.
- Uso de lápis 6B ou 3B (por serem bem escuros) ou ainda caneta hidrográfica para a escrita.
- Desenhos contornados e bem destacados.
- Estimular o aluno a olhar para aspectos como cores e formas.
- Uso de materiais e papel fosco para não refletir a claridade. Também orientar o uso de contraste claro e escuro entre objetos e seu fundo, com cores vibrantes e em destaque.
- Utilizar lupas manuais ou de apoio, telescópios com aumento variável, luminárias com braços flexíveis que propicie maior conforto e eficiência na leitura.
- Permitir que a criança aproxime o objeto do rosto ou aproximar-se para ver algo no quadro ou na tevê.

- Nos materiais escritos, deve haver o predomínio de letras maiúsculas em bastão ou uma uniformidade na fonte utilizada. É recomendada a fonte Arial com tamanho que poderá variar de 20 a 28, ou seja, ampliada de acordo com as necessidades da criança.
- Usar régua ou guia de leitura.
- Uso de jogos, de figuras grandes de revistas, rótulos e embalagens também são recursos que podem ser explorados de acordo com a funcionalidade visual.
- Fale diretamente à criança.
- Acentue o início e o final das frases.
- Reforce a fala com expressões faciais, sinais ou gestos.
- Reforce a fala com apoio visual – imagens impressas, fotos, materiais concretos.
- Quando outra criança responder, repita as respostas delas em voz alta.
- Reformule ou repita palavras e frases que possam não ter sido bem ouvidas.
- Dê tempo à criança para ela processar a linguagem e responder, tente deixar pelo menos cinco segundos para a resposta
- Ouça cuidadosamente
- Garanta contato cara a cara e olhando direto nos olhos.
- Use linguagem simples e familiar, e frases curtas e concisas.
- Verifique a compreensão – peça à criança que repita as instruções.
- Evite vocabulário ambíguo.
- Reforce a fala com expressões visuais, gestos e sinais.
- Evite perguntas fechadas e encoraje a criança a falar mais do que declarações de uma palavra só.
- Encoraje a criança a falar alto oferecendo algo que a estimule visualmente.
- Use materiais concretos.
- Use uma quantidade de palavras limitada para dar instruções de uma vez só.
- Simplifique e repita individualmente para a criança qualquer informação/instrução dada ao grupo como um todo.
- Quando ensinar vocabulário novo, use objetos concretos ou fotografias de objetos reais, não desenhos.
- Ensine palavras novas usando o método “relacione, selecione, nomeie”.
- Ofereça uma variedade de atividades curtas, focadas e de definição clara.
- Mude a atividade regularmente.
- Varie o nível de demanda de tarefa para tarefa.
- Dê intervalos freqüentes das tarefas propostas.
- Encoraje os colegas a brincar com a criança ou perto dela.
- Distinga o “não pode” do “não serve”.
- Investigue qualquer comportamento inapropriado, perguntando a si mesmo a razão da criança em agir de tal maneira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Hardman, M. L., Drew, C.J., Egan, M. W. e Wolf, B. (1993). Human Exceptionality. Boston: Allyn and Bacon.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Lei Nº. 7.853, de 24 de outubro de 1989.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashabilidades.pdf>.
acessado em 30 de outubro de 2016.

Movimento Down. Um perfil de aprendizagem específico. Disponível em:
<http://www.movimentodown.org.br/2013/05/um-perfil-de-aprendizagem-especifico/>. Acessado em 15 de outubro de 2016.

Cultura Mix. Tipos de Síndromes. Disponível em:
<http://saude.culturamix.com/doencas/tipos-de-sindromes>. Acessado em 15 de outubro de 2016.

Ganhe sempre mais. Atividades imperdíveis para crianças com discalculia. Disponível em: www.ganhesempremais.com.br/educacao. Acesso em 20 de outubro de 2016.

Mundo educação. Disclculia: o que você precisa saber para ajudar seu filho. Disponível em:
<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/doencas/discalculia.htm>. Acesso em 20 de Outubro de 2016.

15 dicas para ajudar seu aluno com autismo. Disponível em:
<https://www.inspiradospeloautismo.com.br/como-ajudar-seu-aluno-com-autismo/>. Acesso em 31 de outubro de 2016.

Inspirados pelo autismo. Sugestões de atividades pedagógicas TDAH Disponível em: <https://www.inspiradospeloautismo.com.br/como-ajudar-seu-aluno-com-autismo/>. Acesso em 31 de outubro de 2016.

Pedagogia ao pé da letra. Educação especial: integração escolar do aluno surdo. Disponível em:
<http://pedagogiaaopedaletra.com/educacao-especial-integracao-escolar-do-aluno-surdo/>. Acessado em 31/10/2016.

Ler para ver. Dicas aos Professores de Alunos com Deficiência Visual. Disponível em: http://www.lerparaver.com/dicas_professores. Acessado em 31/10/2016.

FALCONI, Eliane Regina Moreno. SILVA, Natalie Aparecida Sturara. Estratégias De Trabalho Para Alunos Com Deficiência Intelectual Aee Atendimento Educacional EspecializadoAee. Disponível em: <https://jucienebertoldo.files.wordpress.com/2013/03/estratc3a9gias-pedagc3b3gicas-deficic3aancia-intelectual-di.pdf>. Acesso em: 19.10.2016.

A deficiência. Deficiência Motora. Disponível em: <http://deficiencia.no.comunidades.net/deficiencia-motora>. Acesso em: 19.10.2016.

CABRAL, Gabriela. Deficiência Mental. Disponível em: <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/psicologia/deficiencia-mental.htm>. Acesso em: 19.10.2016

Superdotação e Talento. Sugestões de atividades. disponível em: <http://superdotacaoetalento.blogspot.com.br/p/atividades.html>. Acessado em 31 de outubro de 2016.